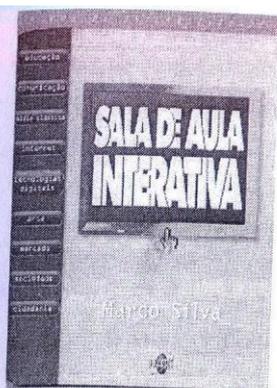


RESENHA DE LIVRO

Educando em Nosso Tempo

CARMEN GRANJA DA SILVA E ELIZABETH RAMALHO SOARES BASTOS



SALA DE AULA INTERATIVA. MARCO SILVA. EDITORA QUARTET, RIO DE JANEIRO, 2000, 232p. ISBN 85-85696-29-X (aulainterativa@ig.com.br)

Desde o título de sua introdução, o livro *Sala de Aula Interativa*, de Marco Silva, publicado pela editora Quartet já diz a que veio: um convite à interatividade e à complexidade.

Marco Silva é sociólogo, mestre e doutor em Educação. Desenvolve pesquisa sobre a interatividade aplicada ao ensino — presencial e à distância — com desdobramento nas áreas da sociedade, da arte, do mercado e das tecnologias digitais. Trabalhos que lhe renderam material para a elaboração deste livro, que apresenta as principais idéias Edgard Morin, Michel Maiffesol, Pierre Levy e Paulo Freire relacionadas com informação, comunicação, educação e tecnologia.

O exame apurado que o autor faz pode parecer a um leitor mais desprevenido uma leitura complexa e densa, o que pode ser interpretado, por alguns, como excesso de filosofia. A leitura atenta nos aponta para um texto fundamental para educadores preocupados com o desafio enfrentado pela escola com os novos meios de comunicação. O entendimento e os questionamentos de temas tão atuais são fundamentais, para entendermos os desdobramentos no processo de ensino e na aprendizagem. Pois as novas tecnologias da comunicação e informação renovam a relação do professor/aluno com a imagem, com o texto e com o conhecimento.

Vivemos numa sociedade mergulhada em games, Cd Rom, computadores, Internet, vídeo e etc., todos se adjetivando interativos.

A pergunta natural seria: mas o que é esta tal interatividade? O autor nos convida a uma reflexão e discussão acerca da interatividade e interação, detectando as diferenças entre os dois termos com a finalidade de destacar as vantagens relacionadas ao termo interatividade. A interatividade está sendo um desafio da e para a educação.

Para Marco Silva este debate deve considerar questões amplas, como, por exemplo, as relacionadas com as estratégias de organização e funcionamento das mídias de massa. E contribui para discussão com um excelente quadro da passagem da comunicação de massa para as tecnologias digitais de comunicação. Aponta, ainda, para como as mudanças estruturais estão reposicionando os atores sociais na vida produtiva.

Por fim, o autor nos convida a uma reflexão sobre nossa prática pedagógica. Na verdade seu objetivo é que cada leitor sinta-se como autor de sua própria prática.

Ao diagnosticar o papel da escola neste novo panorama social, apresenta o professor — que deixa de ser um contador de histórias, o centro da cena — como promotor de criatividade partilhada, colaborativa, *“garantindo na sala de aula democracia, interatividade e tolerância. Assim ele (professor) promove aprendizagem. Assim ele educa em nosso tempo.”* (p.217)